

Programa

Vitrais de Marianne Peretti postos à luz

Obras da artista francesa ganham registro inédito em livro, documentário e exposição

17/04/2013 02:01 - INGRID MELO



Marianne Peretti é uma artista tão singular que seu trabalho com vidros criou um estilo novo - assim como se pode afirmar de Paul Cézanne, com suas telas de distorções e cores sem precedentes; ou Aleksandr Ródtchenko, com suas fotografias de ângulos e temáticas ímpares. Alcança a genialidade e a inteligência com que francesa (que hoje mora em Olinda) utiliza luz, pigmentos e dimensões.

Contudo, 60 anos depois de seu mergulho inicial na arte dos vitrais, Marianne ainda tem pouco - para não dizer quase nada - de sua obra documentada. Preciosidades como o céu transparente e ufanista da Catedral de Brasília, o Memorial J.K e o Panteão da Pátria, na capital do País, serão catalogadas no livro



Captação de detalhes da obra na Catedral de Brasília exigiu recursos extras

"Documentando Marianne Peretti", com fotografias de Kadu Niemeyer (RJ); Michel Moch (FRA); Saulo Cruz (DF); Jarbas Júnior e Breno Laprovitera (PE). A publicação bilíngue (francês e português) ainda conta com textos de sete críticos e especialistas.

São os resultados de sua parceria frutífera com o arquiteto Oscar Niemeyer as peças mais conhecidas da francesa. Seu legado, todavia, vai muito além. Percorre, por exemplo, o caminho feito de jipe pelo fotógrafo Kadu (neto de Niemeyer) do Rio de Janeiro a Pernambuco, registrando as peças de Marianne dispostas pelo percurso e realizando um sonho do avô. Está na

França, na primeira obra feita pela artista, escondida e anônima em uma ruela de Paris, mas já impactante. Embeleza dezenas de edifícios do Recife, elevando ao nível máximo a transposição da arte do asséptico das galerias ao caos urbano - e humano.

"Documentando Marianne Peretti" é, finalmente, o reconhecimento de um trabalho definido pela especialista em vitrais do século XX, Veronique David, como sendo de uma titã. Por isso, sua realização demanda grande atenção às sutilezas da arte da francesa. "Estou esperando o resultado com muita ansiedade", disse, singela, a artista, que acompanhou de perto todo o processo de elaboração do livro, desde a ideia da produtora Tactiana Braga.

Tactiana conta que a vontade de fazer a publicação surgiu quando, pesquisando sobre vitrais no Brasil, se envolveu com o trabalho de Marianne e, abismada, descobriu que não havia literatura sobre isso. "Fiquei muito incomodada, até com vergonha desse descaso. Então, entrei em contato com Laurindo Pontes e, juntos, começamos a tocar o projeto, que ainda será composto por uma exposição e um documentário", contou a produtora.

Entre os cuidados para feitura da obra, Tactiana e Pontes se preocuparam em buscar fotógrafos que tivessem experiência tanto com imagens de arquitetura quanto com o retrato humano. "Essa interação entre peça, ambiente e pessoas é parte fundamental na arte de Marianne e nós queríamos manter o conceito", explicou a produtora. Também foi necessária uma imensa estrutura para captação das fotografias, como o uso de um elevador de 20 metros de altura para registrar os efeitos do vitral no piso da Catedral de Brasília.

Em maio, uma viagem a Paris conclui o livro e dá início ao documentário. O filme é uma retrospectiva da carreira de Marianne, desde as escolas em que ela estudou, passando pelos cafés que ela frequentava com nomes como Jean-Paul Sartre, para quem era ilustradora, até seus vitrais e esculturas no Brasil. "Esse era um desejo mudo de Marianne", revelou Pontes. Ainda calada, com um sorriso, ela consentiu.